

Podarcis hispanica (Steindachner, 1870)

Lagartixa-ibérica

Lagartija ibérica, Iberian Wall Lizard

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Esta espécie foi inicialmente descrita como *Lacerta oxycephala* var. *hispanica* por Steindachner (1870). Posteriormente, foi considerada como uma variedade ou subespécie de *Lacerta muralis* (Alonso-Zarazaga, 1998) e finalmente elevada à categoria de espécie por Klemmer (1959). Durante décadas, esta denominação abarcou um conjunto de espécies que ocupam a Península Ibérica e parte do Norte de África. Mais tarde, as populações do Noroeste ibérico foram consideradas uma espécie distinta, designada por *Podarcis bocagei* (Arnold & Ovenden, 2002; Pérez-Mellado, 1981), que, por sua vez, foi posteriormente dividida em duas formas diferentes (*P. bocagei* e *P. carbonelli*). As restantes populações ibéricas foram consideradas como pertencentes a uma única espécie, *Podarcis hispanica*, de elevada variabilidade intraespecífica (Pérez-Mellado & Galindo, 1986). Mais recentemente, Sá Sousa (2000) descreveu dois morfotipos de *P. hispanica** presentes em Portugal (ver mapa da página seguinte): *P. hispanica* tipo 1, de cabeça e corpo deprimidos, coloração dorsal parda escura e zonas ventrais claras, e *P. hispanica* tipo 2, mais robusta, de cabeça relativamente alta, com zonas dorsais frequentemente esverdeadas, ou de tom pardo claro, e ventre amarelado ou alaranjado (Harris & Sá Sousa, 2001; Sá-Sousa et al., 2002). Estudos posteriores realizados por Sá Sousa (1995b, 2000, 2001b), Harris & Sá Sousa (2001, 2002), Sá Sousa et al. (2002) e Pinho et al. (2003, 2004b, 2006), para além de confirmarem a distinção de *P. bocagei* e *P. carbonelli*, demonstraram que *P. hispanica* corresponde a várias linhagens diferentes, das quais algumas poderão merecer a categoria de espécie. Para além dos dois tipos identificados por Sá Sousa (1995, 2000, 2001b), que correspondem a entidades genéticas diferenciadas, foram identificadas outras seis linhagens na Península Ibérica e no Norte de África, uma das quais (*P. (h.) vaucheri*) já elevada ao estatuto específico em algumas publicações (Busack et al., 2005; Pinho et al., 2008). Adicionalmente, o morfotipo correspondente a *P. hispanica* tipo 1 subdivide-se, do ponto de vista genético, em duas linhagens bem diferenciadas, uma no Noroeste da Península e outra no Sistema Central (Harris & Sá Sousa, 2002; Pinho et al., 2006), tornando mais complexa a sistemática e corologia de *P. hispanica**. Algumas das

formas incluídas neste complexo de espécies parecem ser evolutivamente mais próximas de *P. bocagei* ou *P. carbonelli* do que de outras formas de *P. hispanica*. Uma vez que *P. hispanica* constitui, assim, um agrupamento parafilético, é necessário falar do complexo *Podarcis hispanica* (filocódigo *P. hispanica**; no sentido de Harris & Sá Sousa, 2002) até que o panorama taxonómico seja esclarecido. Refira-se, ainda, que não se pode excluir a possibilidade de existir *P. (hispanica) vaucheri* no sul de Portugal pelo facto de estar descrita para regiões espanholas muito próximas da fronteira (Pinho et al., 2004b).

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

*P. hispanica** ocupa quase totalmente a Península Ibérica, o Norte de África e o Sudeste de França. Na Península Ibérica, está ausente de grande parte da metade setentrional da Galiza e Astúrias e desconhece-se a sua presença em grande parte das províncias de León, Palencia, outras regiões da sub-Meseta norte e Almeria. Foi também citada em numerosas ilhas do Atlântico espanhol e do Mediterrâneo. No Norte de África, encontra-se desde o nível do mar, incluindo alguns ilhéus costeiros, até áreas montanhosas que vão de Marrocos até à Tunísia (Sá Sousa & Pérez-Mellado, 2002). A sua distribuição altitudinal alcança os 3481 m, na Serra Nevada (Pleguezuelos, 1986).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

A distribuição em Portugal dos dois morfotipos é quase parapátrica. *P. hispanica* tipo 1 encontra-se no terço norte de Portugal, geralmente acima dos 400 m de altitude, em zonas de clima atlântico ou continental (Harris & Sá Sousa, 2001). A sua distribuição está relativamente bem documentada, mas desconhece-se se ocorre em algumas quadrículas costeiras e determinadas zonas de Trás-os-Montes. *P. hispanica* tipo 2 está presente nos dois terços meridionais de Portugal, embora existam numerosas quadrículas sem dados em extensas áreas do Alentejo e Algarve. Este tipo não se encontra a norte do rio Douro, encontrando-se em zonas abaixo dos 400 m de altitude e de clima mediterrânico (Sá-Sousa, 2000). A zona de contacto entre os dois morfotipos situa-se à latitude de Espinho, no oeste, percorrendo uma linha que vai



Serra da Estrela, Morfotipo 1

PhG



Serra da Estrela, Morfotipo 1

PhG

desde esse ponto costeiro até à zona baixa do vale do rio Vouga e à confluência dos rios Dão e Mondego, Pampilhosa da Serra e Castelo Branco, até à Serra de Ramiro (Malkmus, 2004e). Em 10 quadrículas, maioritariamente localizadas na Beira Alta e Beira Litoral, detectou-se a presença em simpatria dos dois tipos morfológicos e conhecem-se localidades onde se encontram em sintopia, como é o caso da Serra de S. Mamede, onde ambas as formas coexistem em áreas de altitude superior a 1000 m (Malkmus, 2004e). No Vale do Rossim, Serra da Estrela, a 1400 m de altitude, observaram-se lagartixas, especialmente machos, com padrões morfológicos intermédios entre *P. hispanica* tipo 1 e 2 (Sá-Sousa *et al.*, 2002). A distribuição altitudinal de ambos os tipos vai desde o nível do mar até aos 1925 m, na Serra da Estrela (Lesparre, 1999 *in* Malkmus, 2004e).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Os dois morfotipos de *P. hispanica** são localmente comuns e, ocasionalmente, abundantes. Só a profunda intervenção humana em amplas zonas de Portugal poderá provocar a extinção local de algumas populações (Malkmus, 2004e). Considera-se que ambos os tipos não se encontram ameaçados tendo sido incluídos na categoria de “Não Ameaçada”. A eventual classificação das linhagens mais diferenciadas como espécies taxonomicamente válidas poderá dar lugar a uma situação radicalmente distinta da actual, com formas de distribuição mais restrita e, portanto, mais ameaçadas (Sá Sousa & Pérez-Mellado, 2002).

Valentín Pérez-Mellado

- P. hispanica* morfotipo 1 - ●
- P. hispanica* morfotipo 2 - ●
- P. hispanica* sem identificação de morfotipo - ●

* - complexo de espécies



Coimbra, Morfotipo 2

PhG

